

ÉTICA

Companheiro Governador Achilles Machado Filho, Presidente desta reunião, Companheiro João Roberto Moreira Alves Coordenador do Projeto Instituto Lions de Liderança, Companheiros Governadores que se encontram na plenária, CL Maurício Eloy, Presidente da Fundação Armando Fajardo de Lions Clube, demais Dirigentes, Companheiros, Companheiras, Lionesses, Leos e Castores.

Agradecemos ao CL Pedro Aurélio de Matos Gonçalves a leitura do Curriculum Vitae, cujo valor consiste na ênfase com que foi lido e não pelo conteúdo, não podendo, contudo, deixar de agradecer.

Transcorria a tranquilidade de um fim de semana, sábado, 24 de setembro, quando toca o telefone e o interlocutor era o estimado Companheiro João Roberto. Após informações familiares recíprocas, para nossa surpresa convida-nos a ser expositor do tema: ÉTICA, nesta reunião. O choque do convite, tirando-nos da penumbra, antiquado e superado, levou - nos a balbuciar algumas palavras desconhecidas. Agrademos, mas, não aceitamos.

Desligado o aparelho sobreveio a angústia martelando os ouvidos: Mesquita! fostes convidado, preterindo reais valores antigos e novos e negais a honraria? Os ouvintes seriam companheiros, amigos, parentes que o coração elegeu, como costumais dizer, tolerantes e compreensivos e lhes virastes as costas? Não estareis sendo antiético ou no mínimo descortês?: No dia seguinte, domingo, a primeira coisa que fizemos foi telefonar ao CL João Roberto, informando que aceitaríamos o honroso convite, se já não fosse tarde. Ele reiterou o convite e por isso estamos aqui.

Sempre foi nosso hábito memorizar o que tínhamos de dizer. Hoje, limitações impostas pela idade proíbem-nos de fazê-lo. As mensagens geradas na mente já não são bem remetidas pelos neurotransmissores da rede de fibras nervosas que conectam os 100 milhões de neurônios que temos no cérebro o que nos limita em reter e transmitir. Assim, antes de iniciar a exposição da matéria, pedimos a tolerância de ficar sentado e ler o trabalho preparado, o que muito agradeceremos.

ÉTICA!

Cinco letras, três sílabas. Palavra tão pequena, mas, de suprema necessidade, indispensável no convívio humano.

Origem remota embora não qualificada. Superado o Homo Sapiens, o Neanderthal e o Cromagnon; já na idade da Pedra Polida, o homem se fixou em locais diversos, formando os aglomerados, começando a se comunicar para melhor realizar, surgindo a necessidade, embora de forma primária, de se regulamentar, a distinguir a qualidade na forma de fazer e de se relacionar.

A evolução sempre foi imposição da vida; nasceu com a vida e com ela os problemas da vida, nas mais diferentes formas. Quanto mais os anos se sucediam mais cresciam as necessidades do homem, mormente em sua convivência. A mente, dia a dia, se tornava mais ampla, abarcando ramos os mais diversos do conhecimento. Os guias, os condutores dos grupos começaram a se sobre sair, a ditar normas para uma convivência mais harmoniosa, mais produtiva.

A humanidade foi se aperfeiçoando e do solo grego começaram a surgir filósofos, pensadores que elaboravam doutrinas ou interpretavam as existentes.

Já o Deus Apolo, no oráculo de Delfos, através da sacerdotisa Pítia que era sua intérprete, dizia que o "nosce te ipsum" - "conhece-te a ti mesmo" era o que de mais sábio podia-se dizer do homem.

Foi ali na Grécia que esta abrangência da maneira e disciplina de viver e de estilo de vida tomou guarida e se aperfeiçoou, recebendo então nome em Grego de Ethike, "aquilo a que pertence o caráter". Pelo que representa de belo e de profundo, passou a integrar o ramo da filosofia, ligado aos assuntos morais. Contudo, ÉTICA não é moral.

Aristóteles, 384 a 322 aC. em sua obra "Ética a Nicômaco" afirma que a felicidade não consiste nos prazeres, nem nas riquezas, nem nas honras, mas, numa vida virtuosa. A virtude, por sua vez, consiste num justo meio entre os extremos e que reside naquele dotado de prudência.

Epícuro, 341 a 270 aC., fundador de uma Escola Filosófica que adotava o Atomismo e o Materialismo, insiste em afirmar que a felicidade é a busca do prazer, que ele definia como um estado de tranquilidade, de libertação do medo, e da superstição, assim como, a ausência do sofrimento. Contudo ameniza seu ponto de

vista, quando esclarece que a felicidade não é a busca desenfreada de bens e prazeres corporais, mas, o prazer obtido pelo conhecimento, amizade e uma vida simples.

Em “Vol d’oiseau”, já que falamos de Ética, vamos nos referir a Espinosa, outro notável filósofo grego, que tinha profundos conceitos relativos à criatura humana. Ele diz que a felicidade consiste em compreender e criar as circunstâncias que aumentem a potência de agir e de pensar, proporcionando o afeto de alegria e libertando-nos das determinações alheias, isto é, afirmando a necessidade de nossa própria natureza. Unicamente a alegria nos leva ao atrativo cotidiano e na convivência com os outros, enquanto a tristeza jamais é boa, é sempre destrutiva. Dirigindo-se aos dominados pelas paixões sentenciava: “Não rir nem chorar, mas compreender”.

Contudo, os cépticos acham que não se pode afirmar quais as razões fortes ou a razão mais forte, uma vez que, aquele que não imagina que a dor é um mal não sofre senão da dor presente, enquanto que, aquele que julga a dor um mal duplica o seu sofrimento e mesmo sofre sem dor presente, sendo a mera idéia da dor, às vezes, mais dolorosa que a própria dor.

Mais tarde, já na era cristã, os filósofos interpretavam a Ética como o estudo dos meios de se alcançar a felicidade e investigar o que significa felicidade. Nesse período a filosofia foi absorvida pelo cristianismo e pelo islamismo e a Ética se resumiu na moral interpretando os mandamentos e preceitos religiosos.

No Renascimento e nos séculos XVII E XVIII, os filósofos foram buscar os temas éticos da antiguidade e a Ética foi interpretada, novamente, como o estudo dos meios de se alcançar o bem estar, a felicidade e o bom modo de conviver, tendo por base sua fundamentação no pensamento humano e não por preceitos e tradições religiosas.

Com o advento da Revolução Industrial, a profissionalização e a especialização tomaram um surto extraordinário, de modo que a maioria dos setores que eram do campo da ÉTICA, como a psicologia, sociologia e outros passaram para a categoria de disciplinas científicas independentes.

Assim, neste sentido, a ÉTICA pode ser resumida como: a “ciência que estuda a conduta humana”. A moral é a qualidade desta conduta quando apreciada do ponto de vista do Bem e do Mal.

Ser ético subentende-se reciprocidade no respeito à cidadania do próximo, assumindo a sua, objetivando o convívio entre as criaturas, no respeito, na honestidade, no culto das virtudes do bem conviver, sem distinção de cor, de raça, de nacionalidade ou situação financeira.

Infelizmente, uma ânsia de enriquecimento ilícito está corrompendo as criaturas, muitas em altos escalões e nas mais diversas funções, inclusive nas públicas, com as mais cínicas explicações. Apesar disso, não se fala no Ministério da Educação proferir palestras sobre Moral e Ética, em seus locais de trabalho. – nos Colégios e Faculdades, em todos os centros de concentração humana, com distribuição de matéria sobre o assunto. Em nosso tempo de Colégio, tínhamos aulas baseadas num livrinho designado Moral e Cívica, que formava homens de bem. Acabaram com o livrinho, mas, não acabaram com os homens de bem.

Entretanto, apesar dos pesares, nota-se, mudança ética para melhor por parte de certos setores da sociedade, inclusive entre empresários e prestadores de serviços.

Ética, não pode ser confundida como Lei, embora por vezes a Lei se baseie em princípios éticos. Isto não quer dizer que a Ética tenha força de Lei.

Seu caráter punitivo só prevalece no que constar em estatutos, regulamentos de instituições e organizações diversas ou de Comissão devidamente credenciada para apurar irregularidades a respeito.

Entretanto, houve preocupação ética ao ser formulada a Constituição da República, em seu artigo terceiro, baseando-nos de quando foi promulgada:

“Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – Garantir o desenvolvimento nacional;

III – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, nação, sexo, cor, idade e qualquer outra forma de discriminação.”

Parabéns ao legislador que sugeriu este Artigo. Contudo, falta ser difundido e aplicado em toda sua plenitude.

Está bem esclarecido que no sentido lato, a Ética é condição “sine qua non” ao bom relacionamento humano, quer no âmbito familiar, social, de trabalho, nacional ou entre os povos.

Ainda teríamos mais alguma coisa de expor sobre ÉTICA. A matéria é vasta e fascinante. Porém, precisamos ser éticos e respeitar-vos em vossa paciência e consideração.

Temos um Código de Ética a analisar e algumas palavras para terminar.

CÓDIGO DE ÉTICA DO LIONS CLUBE

Um ano depois de fundação do leonismo, em 19 de agosto de 1918, na 2ª Convenção Internacional em São Louis - Estado de Missouri – antes de aprovado seus Objetivos ou como se diz hoje, Propósitos, os fundadores, tendo a frente o seu líder, Melvin Jones, pensaram, sabiamente, salvaguardar o bom relacionamento entre os associados para que bem viessem a servir e aprovaram um Código de Ética. Tão perfeito seus dizeres que nos oito itens de que é constituído não há uma negativa agressiva. As que existem são suaves advertências educativas, o que deve imperar em todo aquele que o adotar. Nosso Código de ética, em toda sua plenitude é a bússola que desvia dos Abrolhos a majestosa nau do Lions.

É preciso que entendamos o profundo sentido de seus dizeres para sermos um LEÃO. Não existe um bom Leão. É Leão ou é um sócio. O fruto de sua atuação depende de nuances das virtudes de cada um e das oportunidades nem sempre comuns a todos, sem, contudo, deixar de ser reconhecido o mérito. Este deve ser devidamente apreciado em seu real valor e não generalizado, o que o desprestigia e magoa o merecido. Vamos adiante e analisemos o nosso Código:

CODIGO DE ÉTICA

- “Demonstrar fé nos méritos de minha profissão, esforçando-me para conseguir reputação, mercê da excelência de meus serviços”.

Em princípio, toda profissão é honrosa, porém para conseguir honrosa reputação é necessário apresentar excelência em seu serviço.

Ao elaborar o Código de Ética o Lions antecipou-se ao século atual. Os entendidos dizem e temos na mente no progresso de cada dia, que não basta ser um profissional, mas, um bom profissional e o profissional excelente poderá melhor servir aos Objetivos de nosso Movimento no que se tratar de exigência do seu intelecto.

- “Lutar pelo êxito e pleitear toda remuneração ou lucro que, eqüitativa e justamente mereça, recusando, porém, aquele que possa acarretar diminuição de minha dignidade , devido a vantagem injusta e ação duvidosa”.

Este item é um complemento ao anterior. A remuneração deve ser justa pela excelência de seu serviço profissional, porém, jamais a custa da indignidade.

- “Lembrar que para ser bem sucedido nos negócios e empreendimentos, não é necessário destruir o dos outros. Ser leal com os clientes e sincero consigo mesmo.”

Jamais o Lions poderia abrigar em seu seio alguém conhecido por subir na vida a custa do rebaixamento do próximo e por lhe faltar com a sinceridade, fator da tranqüilidade de seu ego.

- “Decidir contra mim mesmo no caso de dúvida, quanto ao direito e à ética de meus atos perante o meu próximo.”

Errar, Companheiros, todos estamos sujeitos a errar, mesmo que tenhamos dúvida. Aos intolerantes ouve Alguém que nos deixou a mais célebre das sentenças; “Quem nunca pecou que atire a primeira pedra”. E as pedras caíram das mãos dos puritanos. Mas, é de suma importância que o Leão tenha a humildade de reconhecer sua fraqueza e não tenha a vergonha de bater no peito e dizer: “mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa” (minha culpa, minha culpa minha máxima culpa.) No caso de dúvida não tenha vergonha de estender a mão ao próximo e como sua reconhecer a falta. A humildade engrandece, a soberba diminui.

- “Praticar a amizade como um fim e não como um meio. Sustentar que a verdadeira amizade não é o resultado de favores mutuamente prestados, dado que não requer retribuição, pois recebe benefícios com o mesmo espírito desinteressado que os dá.”

Este, por certo, é o mais belo e delicado pronunciamento de nosso Código de Ética. A amizade não pode ser subordinada a favores. Ela surge e se desenvolve sem percebermos. São afinidades de virtudes que

despontam e se fortalecem, paulatinamente. Os favores são feitos sem o preço da retribuição. Não é artigo de ser posto em balcão para o valor ser avaliado. A amizade é o sentimento que não requer retribuição.

Podereis perguntar: e o companheirismo?

Não confundir companheirismo com ética ou amizade. Companheirismo não é ética, mas, tem relações com a ética. Companheirismo não é amizade, mas, relações com a amizade. Companheirismo é o bom relacionamento entre os companheiros. Fraternidade e solidariedade na prática do serviço desinteressado. Conforto e estímulo na adversidade. Compartilhar com a dor do próximo. Contudo, ferido o companheirismo a ética está atingida.

- “Ter sempre presente meus deveres de cidadão para com a minha localidade, meu Estado e meu País, sendo-lhes constantemente leal em pensamento, palavras e obras, dedicando-lhes, desinteressadamente, meu tempo, meu trabalho e meus recursos.”

Lions também é civismo. Um Movimento nobre como o nosso não poderia esquecer os deveres para com o País onde se instalasse. É um chamamento ao culto de tudo que se refere ao civismo, inclusive o atendimento às calamidades, do culto dos hinos e ao histórico dos grandes vultos da Pátria, proporcionando belas Instruções Leonísticas. Não esquecermos de nosso Hino ser Leão e de seu autor, o saudoso CL José Alves Faria Junior

“Ajudar ao próximo, consolando o aflito, fortalecendo o débil e socorrendo o necessitado.”

Esta é a síntese do grandioso serviço desinteressado a que nos propomos. A maneira e a forma de agirmos vai da oportunidade que se apresentar, ou das que formos costurando no dia a dia, com criatividade e persistência, utilizando o prestígio e a força moral de que somos portadores, como uma das mais importantes ONGS das existentes.

“Ser comedido na crítica e generoso no elogio; construir e não destruir.”

Parece fácil, mas, não é tanto assim. Desfazer, criticar é tendência humana. Poucos são os que escapam de reticências ou vêm suas obras criticadas antes mesmo de concluídas. Outras vezes, vêm apreciações que mal escondem a intenção destrutiva.

Ponderar após apreciação criteriosa e reconhecer o mérito no feito é forma de colaboração, de adicionar algo para o aperfeiçoamento do que foi realizado e de coração deve ser recebido. Às vezes, da mesma forma, por precipitação ou falta de melhor raciocínio do que fazemos ou pretendemos fazer, incorremos em erro e a palavra de um companheiro, nos devidos termos, procurando a correção não deve ser interpretada como crítica, mas, igualmente, de colaboração.

Assim, estaremos contribuindo para a monumental obra a que nos propomos, sendo comedidos na crítica e generosos no elogio.

Caros Companheiros! No agradecimento pela consideração dispensada, pelo carinho demonstrado, o que vem provar que realmente somos uma grande família, somos os irmãos que o coração escolheu, terminamos fazendo-vos um apelo: que o Código de Ética seja o nosso livro de cabeceira, nossa leitura freqüente. Prestemos a máxima atenção em seus itens. Procuremos assimilar seus ensinamentos. Errar todos estamos sujeitos ao erro. Porém, constatado o erro tenhamos a coragem e a grandeza em corrigi-lo. A humildade engrandece. Acreditemos e pratiquemos os seus princípios e a unidade de nossa família leonística estará incólume.

Não esqueçamos nunca destas quatro palavras e possamos pronuncia-las com tranqüilidade de consciência:

Lex Orandi, Lex Credendi – Creio no que rezo e rezo o que eu creio!